

Poemas

Heitor Ferraz

Tapeçaria

D everia estar sentado
ou caminhando
pois muito nesta vida
é pedestre, e nada melhor
que ser pedestre.
Que faria sua mulher? seu filho?
seu velho pai teria morrido?
Quanto anos estivera longe
numa viagem quase sem fim?
No horizonte,
somente um concentrado
tufo de fumaça, subindo,
na ilha longe —
suficiente para fazer
um tapete na borda dos olhos.

Semana Santa

Como aquelas velas
acesas deixando um rastro
de cera na pedra do chão

como aquelas vozes
entoadas enchendo de murmúrio
o rumor parado no ribeirão

como aquelas preces
de xales, arrastadas, poeirentas
pesadas no coração

como aquela dor distante
que punge e não é minha,
não é nossa: é da paixão.

Dans le metrô

p/ Betito Martins

Durante muito
tempo andei distante
do metrô, do centro
da cidade, dos marreteiros
e suas máscaras da África.
Durante muito
tempo reforcei minha
imagem, minha certidão
de nascimento, minha
identidade e, principalmente,
meu rosto, meu rosto no
espelho retrovisor do carro,
meu rosto na festa de amigos,
meu rosto no escritório,
meu rosto no vidro impresso
sobre a mesa de madeira
ao lado de um cartão-postal
e de uma foto de Camus.
Durante muito
tempo, espalhei meu olho
nas escadas rolantes,
nos vagões cheios de um
silêncio bruto, um silêncio
doído, de cara amassada
e sacos de supermercado.
um silêncio de apostilas
amarrotadas no joelho.
Fui recolocado na órbita
prosaica das coisas
e lentamente meu corpo
— saindo do subterrâneo —
foi carregado ao rés-do-chão
até surgir inteiro, sob o sol,
na Avenida Ipiranga,
na violenta e ensolarada
fissura da Avenida Ipiranga.

Pequeno plano

Retomada do quarto
como ponto de partida

A respiração que procura
um ajuste com a noite

A própria noite retomada
como pacto e tema

Como silêncio único,
de onde se liberta a vida.

Sombra

Ao menos, dentro da igreja, há sombra

Adília Lopes

Gostava de entrar
na igreja
na hora do almoço
O centro apinhado
O sol batendo
nas vidraças
As vidraças batendo
nos olhos
Dentro da igreja
tudo era silêncio
escuridão e frio
O olho
ainda embaçado
pela mudança
de luminosidade:
o mesmo choque
de quem acorda
Num canto
um santo
com o rosto
erguido para o céu
e nos seus pés
o braço amputado
de uma promessa

